

COP21 destaca importância da adaptação baseada em ecossistemas

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Dentre as diversas discussões paralelas ao Acordo de Paris, uma merece destaque. A Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE), que leva em consideração o equilíbrio dos ambientes naturais como ferramenta para minimizar os efeitos das alterações do clima. É interessante perceber como este tema vem ganhando espaço nas COPs, pois há poucos anos, ele não era nem mencionado.

No pavilhão da União Internacional para Conservação da Natureza ([IUCN](#)), quatro painéis trataram do tema com exemplos de diferentes países como El Salvador, Costa Rica, Japão, Peru e África do Sul. A ministra de El Salvador, Lina Pohl, por exemplo, comentou que o país está criando uma base de dados com projetos de AbE de toda a América Central com foco na análise da efetividade das ações implementadas.

Ela afirmou também que nos últimos sete anos o Produto Interno Bruto (PIB) do país está caindo em cerca de 4% ao ano, e os eventos climáticos extremos – como chuvas torrenciais e secas intermináveis – foram elencados como os principais responsáveis. Por isso, ações de AbE são estratégicas e extremamente necessárias a este pequeno e vulnerável país (e tantos outros), pois eles aumentam a resiliência das comunidades mais sensíveis.

No Brasil, o tema também tem ganhado relevância. Neste ano foi produzido pela Fundação Grupo Boticário o estudo ‘Adaptação Baseada em Ecossistemas: oportunidades para políticas públicas em mudanças climáticas’, que contabilizou experiências de AbE em todo o mundo e identificou cerca de cem estudos de caso.

Um desses exemplos é o projeto de recuperação da mata ciliar do Rio Cachoeira no Município de Itabuna, litoral sul da Bahia. A recuperação dessa vegetação nativa é uma importante medida de controle frente a inundações, e tem papel fundamental no restabelecimento da provisão dos serviços ambientais, como produção de água, regulação do clima e fertilização do solo. Esses serviços reduzem a erosão e o assoreamento.

O painel de encerramento, composto por representantes de países latino-americanos, indicou os principais desafios para que estratégias de AbE ganhem escala. Dentre eles, está a necessidade de disseminação do conceito; a importância de se disseminar a ideia de que adaptação não é apenas um tema ambiental, mas relacionado a desenvolvimento e a obrigatoriedade de envolver as pessoas e comunidades vulneráveis desde o início.

** Guilherme Karam é coordenador de estratégias de conservação da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza.*

Leia Também

[Não é só pelo planeta](#)

[Brasil propõe criar novo mercado de carbono](#)

[Crise compromete posição do Brasil na COP](#)